



Marília Martha
Ferreira

Diretora-executiva
da Avimig

Conheci o trabalho do Movimento das Donas de Casa (MDC), no famigerado Plano Cruzado em que o governo, por meio da Sunab, tabelava tudo, principalmente os preços dos produtos de alimentação e higiene, que sumiam rapidamente das prateleiras dos supermercados e outros pontos de varejo para depois aparecerem maquiados com falsas medições e propriedades; panelaço, manifestações nas avenidas e praças, panfletos e variados eventos que proporcionaram a elaboração e a publicação do Código do Consumidor, que deu voz ao cidadão indefeso.

O Movimento das Donas de Casa não é formado por vovozinhas desocupadas, pelo contrário, são trabalhadoras que cuidam de suas famílias, são quase todas de formação acadêmica e cidadãs da melhor espécie. Elas também têm tempo para assistir novela, fazer doces e biscoitos, levar ou buscar os netos nas aulas de inglês, na nataçõ ou balé, e

Donas de casa em movimento. Alertas...



ainda dispensam seu valioso tempo para servir à sociedade, empunhando bandeiras contra a inflação, os produtos de má qualidade, a falsificação de medidas e as famosas máquinas de etiquetar que elevam diuturnamente os preços dos alimentos nas gôndolas e prateleiras dos supermercados. Infeliz daquela senhora que, em entrevista à televisão sobre a sua opinião do trabalho do Movimento das Donas de Casa no comércio, disse: "Elas são vovós, têm todo o tempo para sair e pesquisar preços", mal sabendo aquela senhora (que também tinha aparência de ter a mesma idade das participantes do Movimento das Donas de Casa) da importância desse trabalho. Mas, como dizem no popular: ela estava se achando a maior trabalhadora e ocupada do pedaço. Minha senhora entrevistada que deu essa infeliz opinião, as participantes do Movimento das Donas de Casa e consumidores, apesar da aparência de

aposentadas, estão na luta por você, por todos nós, a família e a pátria; são contra a inflação, os produtos de má qualidade, a falsificação e a maquiagem de itens de alimentação, higiene e saúde, como também as falsas indicações, as rotulagens e embalagens que não reproduzem o verdadeiro conteúdo desses produtos. O dever de todo cidadão é apoiar o trabalho do Movimento, que está lutando por todos os consumidores, sempre oprimidos, submissos e com desconhecimento da legislação.

É isso aí, gente. As donas de casa voltaram com suas pranchetas às prateleiras dos supermercados, padaria, farmácias, feiras e este imenso universo do comércio varejista, denunciando a corrupção, as máquinas de elevação de preços e todo tipo de falsificação e desrespeito à legislação contida no Código do Consumidor. Sejam bem-vindas. Tamo junto.

